

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 1º Estado de Paranaíba Class.: \_\_\_\_\_

Data: 19/10/84 Pg.: \_\_\_\_\_

### Indígenas ameaçam expulsar os colonos

**BELÉM** — O próprio delegado regional da Funai, Salomão Santos, e o chefe da Ajudância de Marabá, seguiram para Tucu-  
rui a fim de verificar a situação dos índios Parakanan, que estariam ameaçando expulsar dezenas de famílias de colonos instaladas no interior de sua reserva, no Pará. Os índios iriam esperar apenas até o dia 20 para uma evacuação pacífica dos invasores. dispo-  
ndo-se a tocar fogo nas roças e nas casas se isso não ocorrer.

A Funai vai tentar intermediar uma conciliação para evitar o choque, já que muitos colonos também estariam dispostos a reagir a qualquer ataque, o que poderia resultar em morticínio. Um sertanista da Funai disse que os Parakanan, hoje reduzi-  
dos a 140 indivíduos, têm sido os mais sacri-  
ficados pelo avanço das frentes econômicas no Pará, mas mesmo assim "têm sido muito pacientes, até mesmo mais do que se poderia esperar".

Responsabilizados pelos contínuos ata-  
ques praticados por outra tribo, os Assurini, contra a antiga estrada de ferro do Tocantins (atualmente já erradicada), os Parakanan sofreram ataques devastadores dos colonos. Em represália, seminômades, eles foram se espalhando por uma vasta área entre o Tocantins e o Xingu, até serem novamente contatados devido à construção da Trans-

mazônica, no início da década de 70. Mas novamente tiveram que ser remanejados, quando a Funai tentava reunir os diversos grupos, e a área que habitavam ficou no inte-  
rior do lago de Tucuruí. Transferidos para uma nova reserva no ano passado, já encon-  
traram a área ocupada parcialmente. Metade dela, cortada pelo novo leito da Transama-  
zônica, foi entregue pelo Getat aos lavrado-  
res, com a promessa de que uma nova área seria entregue como compensação. Até hoje, nem essa área foi delimitada, nem os colonos saíram. A Companhia Vale do Rio Doce não aceitou a proposta dos índios, mas fez-lhes uma contraproposta: a empresa indenizaria a comunidade por uma área de 3.040 hecta-  
res, situada à esquerda da ferrovia Carajás Ponta da Madeira (que corta a reserva numa extensão de 15 quilômetros), de acordo com valor a ser arbitrado posteriormente. Mas os índios continuariam com o usufruto da área, podendo caçar e pescar nela, enquanto a CVRD se encarregaria de protegê-la como se fosse uma reserva, evitando invasões.

Os índios queriam o pagamento de uma taxa mensal equivalente a 190 salários míni-  
mos, mas, após muita discussão, promete-  
ram examinar a contraproposta e dar uma resposta no dia sete, quando será realizada nova reunião na aldeia de Mãe Maria.

### Prontos para o ataque

**BRASILIA** — A ameaça de um ataque de índios Parakanan a mil famílias de colonos que foram transferidos da área que será inundada pela represa de Tucuruí, no Pará, foi a preocupação levada aos dirigentes da Eletronorte, em Brasília, por representantes da comissão dos desapropriados de Tucuruí e pelo sindicato dos trabalhadores rurais local. Embora os colonos afirmem que 150 índios estariam armados e prontos para o ata-  
que, a Funai garante que na área Parakanan, que fica distante oito quilômetros da área de colonização — gleba Parakanan, não exis-  
tem mais do que 60 índios-homens em idade adulta que dificilmente partiriam para um confronto com colonos.

Os representantes dos colonos afirmam que os índios estão irritados com a presença de brancos próximos a área que estão ocu-  
pando. Também os índios foram transferidos pela Funai de sua área de origem, pois parte de sua antiga reserva também será inundada pelas águas da represa. O advogado dos colo-  
nos, Felisberto Damasceno disse que o assentamento de índios e de posseiros em

áreas vizinhas parece significar "uma ação deliberada visando a extinção dos índios Parakanans".

Ele sustenta que os índios estão dispostos a atacar e mostrou um radiograma passado pelo chefe de posto da Funai na área para a sede do órgão em Brasília, comunicando que os índios tinham dado um prazo, até anteon-  
tem, para que os "tori" — homens brancos, saíssem terras que estão ocupando. Os colo-  
nos querem ser transferidos para outros lotes localizados ao longo da rodovia BR-422, que liga a localidade de Compartimento a Tucuruí. "O Getat — Grupo de Terras do Ara-  
guaia Tocantins — responsável pelo reassentamento dos colonos — afirma o advo-  
gado — destinou essas terras, que são as melhores da região, para grande fazendeiros e jogou os pequenos agricultores numa região habitada por índios. Sabemos que a Constituição e o Estatuto da Terra não oferecem qualquer garantia de posse em terra habitadas por comunidades indígenas, por isso, vamos lutar por outras glebas".